

Analista acha imperativo acordo com Fundo Monetário

É "imperativo" que o Brasil chegue a um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para estabilizar sua economia se quiser obter novos fundos dos bancos, disse na sexta-feira um analista do Instituto de Finanças Internacionais, que agrupa os principais bancos privados de todo o mundo, informou a UPI.

"Neste momento não sabemos o que os brasileiros estão fazendo", afirmou Greg Fager, do Instituto de Finanças Internacionais com sede em Washington. "Estamos esperando suas declarações" — acrescentou ele sobre o esperado anúncio do presidente José Sarney de que o Brasil suspenderá o pagamento dos juros de sua dívida externa.

O Instituto dedica-se a investigar economias nacionais para seus bancos-membros, particularmente as dos principais países devedores.

Sobre as afirmações de que o Brasil pedirá novos créditos aos bancos privados, Fager sustentou que "naturalmente os bancos desejam primeiro que o Brasil chegue a um acordo com o FMI para estabilizar sua economia".

Tal acordo "é imperativo", acrescentou.

Seria melhor que o Brasil atuasse "sob a orientação do FMI em sua estabilização, já que fracassou em sua estratégia de tentar crescer para superar a crise e acabou crescendo nela".

"Mas não se pode falar das necessidades financeiras do Brasil até que tenha um programa e objetivos claros, que os bancos examinarão com rigor", declarou Fager.

"Até então os brasileiros não obterão dinheiro novo", sustentou. Em 1986, "os objetivos do Plano Cruzado foram minados pelas próprias medidas do governo em termos de salários, política orçamentária e política monetária", disse Fager, acrescentando: "o Plano Cruzado não conseguiu seu objetivo de frear a inflação. Ao contrário, piorou os problemas de recursos e os brasileiros não enfrentaram suas dificuldades".

"Como consequência do fracasso do Plano Cruzado, a posição comercial do Brasil deteriorou-se e sua competitividade internacional diminuiu", disse Fager, observando: "Agora se produziu um enorme aumento das taxas de juros e as reservas estão-se esgotando".